

GESTÃO EM ARTES VISUAIS

Módulo 1

O Conceito de Gestão

Unidade 4

Obra de Arte

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo



Cursos de Artes Visuais
FAALC – Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

As duas aulas anteriores focaram, principalmente, questões relativas aos artistas, agora o foco recairá sobre as Obras de Arte.

De início é necessário dizer que Obras de Arte não são apenas objetos, mas *ocorrências* que mobilizem o pensar, o fazer e o apreciar estésico e estético. Estésico, do grego *Aisthesis*, se refere ao sentir, sensação, sentido e envolve, principalmente a percepção.

Estético, por sua vez e a partir do uso proposto pelo filósofo alemão Alexander Gotlieb Baumgarten, por volta de 1750, que passa a ser o meio, o caminho concebido, segundo ele, como Ciência da Arte: um método de estudo das manifestações artísticas. Embora, para ele, a Estética seria uma especialização da filosofia, desde então as questões da Estética passam a ser tratadas de modo distinto da Filosofia da Arte e a seguir rumos próprios.

***4.1 - O que é uma Obra
de Arte: produto ou
proposição?***

Pode-se dizer que uma *Obra de Arte* é uma *manifestação de caráter estético*, cujo fim é promover a interação entre as pessoas no contexto social.

Obras de Arte podem ser realizadas em qualquer modalidade expressiva, seja visual, sonora, cênica, literária, audiovisual ou digital, e não se prestam *a priori* a funções pragmáticas: práticas ou utilitárias, por isto, Estéticas.

Ao longo da História a humanidade construiu Obras de Arte Visual em vários lugares, períodos e civilizações sob várias *Poéticas*. Tais obras compreendem, comumente, os monumentos arquitetônicos, as pinturas, esculturas, desenhos, incisões, gravuras, fotografia, cinema, vídeo e/ou audiovisuais analógicos ou digitais e também intervenções, instalações e performances.

Embora tais manifestações, ao longo do tempo, não tenham sido sempre produzidas com finalidades artísticas, mesmo assim, correspondem às funções sociais de cada momento histórico e demonstram tanto aspectos *funcionais* quanto *simbólicos* e *estéticos*. *Funcionais* quando visam um fim ou objetivo pragmático, como representar ou indicar algo para o grupo ou alguém.

Simbólicos no sentido de promover a interação subjetiva entre pessoas de acordo com anseios coletivos ou necessidades, nem sempre materiais, decorrentes ou emergentes de seu tempo e lugar. *Estéticos* no sentido de que, para serem criadas, dependem da operação das substâncias expressivas plástico-visuais que definem sua existência material, seus valores e sentido/significação vigentes no contexto artístico no qual surgem.

O arranjo conceitual,
propositivo
plástico/visual/existencial
que configura uma Obra
de Arte pertence ao seu
tempo e ao seu lugar, por
isso a Arte varia no tempo
e no espaço. Não se pode
aplicar valores vigentes
numa época a outra sem
correr o risco de deturpar
ou adulterar seus sentidos
e funções.

*Lembre-se: Cada Obra de
Arte pertence ao seu
tempo e lugar.*

Nada impede os estudos
históricos, antropológicos,
sociais, psicológicos ou
quaisquer outros que
tomem a Arte como objeto
de investigação, pesquisa
ou mesmo especulação,
no entanto, conhecer a
produção de um
determinado contexto
cultural não autoriza
reproduzi-lo como modelo
ou ideal em outros
momentos, sob o risco de
subverte-lo a simples
modismo.

Contudo, os valores que distinguem as Obras de Arte de outras manifestações humanas, são complexos pois não atendem apenas às questões materiais, mas estéticos e conceituais, entre outros fatores específicos, são eles que a definem. Pode-se dizer que o valor histórico é um deles, outro pode ser a autoria, outro a raridade, enfim, muitos fatores imponderáveis e culturais quase sempre imateriais, portanto, nem sempre importa o material com o qual uma obra é realizada, mas sim a proposição que ampara sua realização.

Por tudo isto, a questão da *Avaliação* das Obras de Arte é um campo especializado no qual atuam pessoas com grande conhecimento e *expertise* já que envolvem questões culturais e comerciais.

Historiadores, críticos, estetas, marchands, curadores e outros profissionais correlatos fazem parte do time de especialistas que podem autenticar, credenciar, validar Obras de Arte garantindo confiabilidade para a sociedade e para o mercado.

A avaliação de Obras de Arte envolve inúmeras variáveis, por isso esta atividade não pode ser reduzida a fórmulas ou padrões pré-estabelecidos. As Obras de Arte resultam de processos particulares sobre os quais não se pode estabelecer valores sem conhecer suas características e pertinências históricas e estéticas.

Contudo, é possível indicar alguns parâmetros que possam auxiliar os processos avaliativos, se não mercadológicos, pelo menos, pedagógicos.

Do contexto da Gestão fazem parte várias análises de caráter avaliativos, desde questões relativas ao período, autoria, história, intervenções, alterações, conservação, propriedade entre outros fatores.

4.2 - Parâmetros para avaliação de Obras de Arte

1. Período de realização, época, escola, estilo.

Obras de períodos passados tendem a ter mais valor do que Obras atuais pelo simples fato de que os artistas ou procedimentos já não existem. Uma determinada escola ou estilo artístico pode ser mais valorizado em detrimento de outro, considerando que certos momentos da história proporcionou a realização de um tipo de Arte com maior ou menor produção.

2. Autoria, Artista .

É um fator importante para definir o valor de uma obra. A autoria além da época, escola e técnica podem estabelecer cotações distintas considerando que um autor pode ter mais difusão e ser mais conhecido do que outro. Pode também ser mais prestigiado pelo sistema e meios de divulgação do que outro. Tais aspectos podem contribuir para diferenciar os valores no mercado.

3. Assinatura.

Na mesma linha de reflexão sobre o Artista, a assinatura, quando imposta à obra é um testemunho de autoria e, ao mesmo tempo, de autenticidade. A falta dela leva a designação de *atribuição*, assim teremos a notação de “atribuída a”, o que não é uma distinção e sim um problema na relação ao mercado. Tais obras são desvalorizadas em relação às obras assinadas. Além de assinadas devem ser passíveis de autenticação evitando fraudes como falsificações.

4. Técnica e instrumentos.

O uso adequado e competente das técnicas e instrumentos para a realização de uma Obra de Arte são relevantes, especialmente se no período em que foram realizadas tais procedimentos eram típicos. Os domínios técnicos do autor na execução de uma obra define, em parte e em certas épocas, o seu valor. Uma obra realizada pelo mesmo artista nos períodos iniciais de sua carreira podem valer menos do que as de seus últimos anos em função da qualidade técnica ou proposição conceitual.

5. Material.

Os materiais utilizados também são referência de valor. Os materiais variaram em cada local e período, assim é possível datar e identificar épocas.

Tradicionalmente as pinturas são mais valorizadas pelo material, exigência técnica e durabilidade do que os desenhos por serem realizados em papel. No contexto gráfico, os Desenhos são mais valorizados do que as Gravuras.

Gravuras em metal valem mais do que xilogravuras e estas mais do que litografias e serigrafias.

Telas à óleo tem mais valor do que têmperas e aquarelas.

O mesmo pode ser dito em relação aos suportes ou aos materiais usados nas esculturas, por exemplo, a arte tradicional valoriza os chamados materiais nobres como o bronze e o mármore, mas não consideram muito valorizados a argila ou massas industriais.

6. Dimensão.

O tamanho de uma obra também influencia em seu valor, geralmente, consideradas dentro das mesmas técnicas e condicionantes materiais, as de maior porte podem valer mais do que as de pequeno porte.

7. Intervenções.

As intervenções sobre as obras, em geral, provocam alterações. Se foram feitas com o fim de preservação ou conservação são bem-vindas, mas não quando adulteram suas características originais.

7. Outros .

A comprovação de procedência, propriedade são aspectos que valorizam, assim como referenciais históricos, temáticos que motivaram certas obras podem influenciar no valor. Temas e Gênero artístico também podem interferir. Documentos de autenticação, autoria ou propriedade também são relevantes. Histórico de premiação, participação em eventos são referenciais relevantes. A manutenção de históricos de cada obra é importante para gerar credibilidade.

Embora as questões técnicas sejam relevantes para a valoração de obras nas quais o material, os procedimentos constitutivos, sejam importantes, como nas obras plásticas ou visuais, não se pode dizer o mesmo à respeito das obras digitais, performáticas ou intervencionistas que só sobrevivem por meio de registros. Neste caso, registros de Obras não são as Obras, portanto, não têm valor comercial, apenas históricos ou documentais.

Os especialistas e profissionais que se dedicam à análise e conhecimento de Obras de Arte podem atuar no mercado como avaliadores dedicados a identificar, reconhecer e/ou estabelecer parâmetros de valoração adequados para dar segurança às obras, instituições e mercado. Todos eles fazem parte do Sistema de Arte.

Por um lado há critérios pragmáticos que buscam situar as Obras de Arte dentro do mercado como produto ou investimento, mas, por outro, há a necessidade de situá-las em relação às questões estético/conceituais que, independente de sua aceitação no mercado, valorizam sua importância no contexto histórico ou estético/cultural como expressão humana.

Portanto, de um lado atuam os especialistas no mercado e, de outro, os estudiosos que se responsabilizam pelo conhecimento, presença, manutenção e difusão da Arte no contexto social.

Cabe a cada um fazer a escolha e definir qual é o campo que o estimula a atuar neste universo. Um bom profissional em Arte Visual é o que se identifica com um campo de atuação e aprofunda seu conhecimento nele.

Leituras importantes. Além das leituras já sugeridas nas Unidades anteriores, acesse no repositório:

Nelson Goodman, As linguagens da Arte.

Walter Benjamin, A Obra de Arte na era de sua reprodutibilidade técnica.

Guia da História da Arte Argan e Fagiollo.

Acesse em LINKS, museus e galerias para observar alguns acervos de Obras de Arte.

Para reforçar e aferir seus conhecimentos responda as questões a seguir e envie até a próxima aula:

1. O que é uma Obra de Arte?
2. As Obras de Arte podem ser realizadas sob quais poéticas?
3. A quais aspectos as Obras de Arte correspondem?
4. Quais valores distinguem as Obras de Arte de outras coisas?
5. Enumere os parâmetros para avaliação das Obras de Arte.